

CIDADE

QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1990

Obadernaço da polícia

Confronto armado entre PMs e policiais civis em frente ao Buriti deixa 6 feridos

Geraldine Fernandes

A Praça do Buriti, em frente ao palácio da Governadoria, e o estacionamento da Secretaria de Segurança Pública foram transformados ontem em campo de guerra no confronto armado entre policiais civis e militares, que durou 20 minutos. Houve seis feridos: três de cada lado. Há duas versões sobre o estopim da batalha campal. A primeira seria a de que o agente civil Moisés Martins, ao tentar evitar o confronto, foi mordido por um pastor alemão, incitado por um PM. Pela segunda versão, um policial militar teria provocado o confronto ao dar pancadaria nos grevistas.

Cerca de mil policiais civis, em greve há 22 dias reivindicando o retorno da gratificação por operações especiais, saíram desde o mês de novembro de 1989, iniciando uma passeata dentro do estacionamento do Ginásio Nilson Nelson de 100 metros de comprimento, quando já estavam em alçada do posto de ônibus a 100 metros do Palácio do Buriti, a PM — cerca de 800 homens das polícias montada e de choque — tentou impedir o acesso dos grevistas à Secretaria de Segurança Pública atrás do Buriti. Os últimos se esconderam e houve pancadaria, mordidas de cachorro e tiroteio.

Os policiais civis deram lugar ao tenente por dentro do Palácio do Buriti e o General de Cor-



Frente da Secretaria de Segurança, um policial civil grevista enfrenta, armado, um PM que tentava impedir a manifestação

Exonerados do confronto

14h50 — Os policiais civis foram do estacionamento do Ginásio Nilson Nelson e se dirigiram ao estacionamento da Secretaria de Segurança Pública. Na Praça do Palácio do Buriti, cerca de 800 policiais militares se aguardavam.

15h00 — A passeata chegou às imediações do Buriti. Os policiais militares formaram uma barreira e não permitiram a passagem, em cumprimento à Portaria 111 da Secretaria de Segurança Pública, com data de 20 de abril de 1989. Aconteceu o primeiro confronto. Três PMs foram feridos.

15h05 — Os policiais civis deram o sinal para a Secretaria, através dos grevistas da Polícia.

15h10 — Nova tentativa. Desta vez, foi em frente à Secretaria de Segurança Pública. Os policiais militares chegaram para reprimir a manifestação.

15h15 — O estopim da greve da Polícia Civil pode ter sido o que ocorreu no tiro de o momento do tiroteio.

15h20 — O secretário de Segurança Pública, Geraldo Chaves, mandou os policiais militares se retirarem. O comando cessou o confronto.

15h30 — Uma ocasião de policiais civis rebatendo Chaves, além do deputado federal Chico Vilasbois e do deputado estadual Cláudio Monteiro.

15h40 — O presidente do Sindicato dos Policiais Civis do DF, Marco Antônio Bittencourt, anunciou aos seus colegas que a manifestação

História de confronto

Essa não foi a primeira vez que houve confronto entre policiais militares e civis do Distrito Federal. Na história da capital federal, houve pelo menos três casos de destaque, sendo que um deles, em 1990, foi um verdadeiro quebra-quebra (veja fac-símile) no centro da cidade.

Em 13 de dezembro de 1990, cerca de mil policiais civis iniciaram uma passeata em frente ao estacionamento do Ginásio Nilson Nelson, reivindicando melhorias salariais. Quando chegaram em frente ao Palácio do Buriti, teve início um confronto com soldados da Polícia Militar, que durou cerca de 20 minutos.

Houve pancadaria, mordi-

da de cachorro e tiroteio. Seis militares ficaram feridos: três de cada lado. Há duas versões para o confronto: a de que um agente da civil, ao tentar evitar a briga, teria sido mordido por um cachorro, da raça Pastor Alemão, incitado por um PM. A segunda versão dá conta de que um PM teria provocado o confronto ao bater nos grevistas.

Outro confronto ocorreu em 1997, quando um policial militar foi baleado por civis em um bar no Gama. O militar teria tentado impedir a prisão de dois menores de idade que estavam armados. Na época, o policial que atirou disse ter agido em legítima defesa.

Em setembro de 2000, policiais militares invadiram a 26ª

Delegacia de Polícia (Samambaia) para resgatar o cabo Herbert Santos Rodrigues da Polícia Militar, detido por policiais civis em uma ronda noturna.

Quarenta viaturas da PM foram até a delegacia, onde o militar estava preso, sob alegação de desacato à autoridade por não querer se identificar ou se submeter à revista.

Durante o resgate, os PMs teriam atirado para cima. Foram encontrados fora da delegacia 20 projéteis de espingarda calibre 12 e de pistolas. A Secretaria de Segurança, na ocasião, admitiu que um dos principais motivos para a disputa entre as corporações civis e militares era a diferença salarial. (Gisela Cabral)

EM DEZEMBRO DE 1990, O JBR PUBLICOU MATÉRIA DE PANCADARIA ENTRE POLICIAIS MILITARES E CIVIS